

18^o de Feb. no 286 17

SERMAM

PREGADO

BL 1 - 415

NAS

EXEQUIAS
DO

SERENISSIMO SEHOR

D. PEDRO II.

REY DE PORTUGAL

CELEBRADAS NA CATHEDRAL METRO-
politana da Cidade da Bahia aos 20. de Outubro
do Anno de 1707.

QVE PREGOV

O MUYTO REUERENDO PADRE MESTRE

DOMINGOS RAMOS

Religioso da Companhia de Jesu.



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

LISBOA

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES

Impressor de Sua Magestade.

M. D C C. VII.

Com todas as licenças necessarias.

1180
SERMAM

PRÉGADO

NAS

EXEQUIAS

D.

SERENISSIMO SENHOR

D. PEDRO II.

REY DE PORTUGAL

BIBLIOTEC

CELEBRADA NA CATHEDRAL METRO-

politana da Cidade de Lisboa no 20. de Outubro

de Anno de 1707.

OFFICE PRÉGADO V

O MUYTO REUERENDO PADRE MESTRE

DOMINGOS RAMOS

Religioso da Companhia de Jesu.

Faculdade de Filosofa

Ciências e Letras

Biblioteca Central



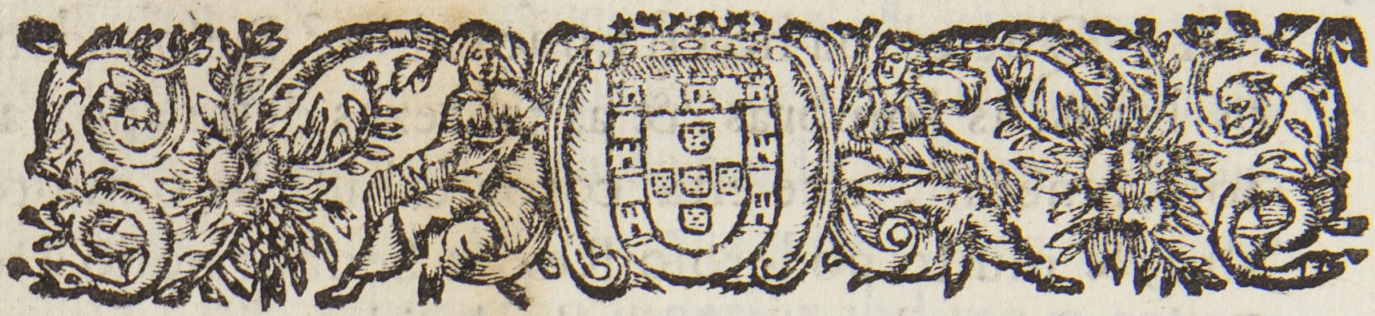
L I S B O A

Na Offina de VALENTIM DA COSTA DESLAVANDES

Impressor de Sua Magestade.

M. D. C. VII.

Com todas as licenças necessarias.



SERMAO

NAS EXEQUIAS DE ELREY

DOM PEDRO II.

SENHOR NOSSO,

*Celebradas na Cathedral Metropolitana da Cidade da
Bahia aos 20. de Outubro do anno 1707.*

Que prègou o M. R. P. M.

DOMINGOS RAMOS

Religioso da Companhia de JESU.

Cecidit corona capitis nostri. Ex Thren. Jerem. cap. 5.

§. I.

I



CAHIO a coroa da nossa cabeça. Cahio ; porque nem as coroas estaõ izentas de cahir do mais alto do trono ao mais baixo do tumulo. Cahida terrivel, que como universal tributo , devem pagar com encargo inevitavel todos os mortaes.

D iij

Que

2 Que coroa he esta, que cahio? Respondem os lutos, as sombras, & as tristezas deste apparatuso funeral, que esta coroa cahida he o muito alto, & muito poderoso Rey, & Senhor nosso Dõ Pedro Segundo: nome obedecido em tanto numero de Reynos, & Provincias nas quatro partes do mundo. E que este mesmo nome tam alto, & soberano, esteja agora tam cahido, & descahido no epitafio de huma sepultura! Oh grandezas deste lamëtavel mûdo expostas ao rigor de tam dura fatalidade!

3 Responde tambem o thema, que esta coroa cahida foy coroa do nosso Reyno: *Corona capitis nostri, hoc est, regni nostri*: expoem A Lapide. Rey, que foy a coroa do nosso Reyno! Grande Rey perdeste, ó Portugal! Perdeste hum Rey, que foy a tua coroa. Qual he a coroa de hum Reyno? Isaias o disse: *Corona gloriae, diadema regni*: A coroa de hum Reyno he a coroa de suas glorias, & felicidades. Grande Rey, torno a dizer, (oh que justo motivo para hum penetrante sentimento!) grande Rey perdeste, ó Portugal! Perdeste hum Rey, que foy coroa de teu Reyno, coroa de tuas glorias, & felicidades: *Corona capitis nostri: Corona gloriae, diadema regni*. Provar esta verdade, ha de ser todo o meu empenho na primeira parte do Sermaõ.

4 Torney a dar outra volta na consideração do

do thema, & me pareceo litteral, & genuina a intelligencia, que as suas vozes por si mesmo inculcaõ. Cahio a coroa da nossa cabeça. Quem duvida, que hum Rey he a cabeça do seu Reyno? Desta cabeça dimana o superior influxo a todo o mais corpo mystico, que se compoem de tanto numero de membros, como de Estados; de tanta variedade de operações, como de pessoas. Logo saõ termos equivalentes, cahio a coroa da nossa cabeça, cahio a coroa do nosso Rey.

§ Sendo tam natural este sentido; parece violento, se o houvermos de applicar a hum Rey, que nunca quiz coroarse. Se o nosso Rey nunca se quiz coroar; que coroa soy a sua? Seria por ventura a coroa de relevantes prendas, que nelle avultavão? Poderia ser, que fosse; porque a Natureza o enriqueceo com tam esclarecidos doctes, que nascendo em terceiro lugar entre os filhos, parecia destinado para Primogenito: alta, & magestosa estatura; membros bem proporcionados; compreição robusta; forças excessivas; juizo comprehensivo; memoria rara; discurso prompto; lingua expedita; voz clara; locução discreta; inclinado à eloquencia; amante da elegancia; coração intrepido; insigne na arte da Cavallaria; muy destro no jogo, & exercicio das armas; muy pratico nos estylos da politica; muy versado nas leys da disciplina militar. Todo este

D iiii

com-

compendio de prerogativas, que nelle realçavaõ com ventajosa singularidade, bastava para lhe formar huma lustrosissima coroa; mas naõ era esta a coroa, q̄ elle mais amava: outra era a sua coroa de mais elevado preço.

Ps. 104

6 Qual seria? Sirvaõ de reposta hũas palavras do Psalmo. *Posuisti in capite ejus coronam de lapide pretioso.* Diz, que puzera Deos na cabeça de hum Rey huma coroa. O mesmo Deos foy o que poz a coroa na cabeça deste Rey? Sim; porque ha Reys, que saõ Reys por especial disposiçaõ divina: vem depois a mostrar o tempo, que foraõ designios da providencia, o que podiaõ parecer contingencias da fortuna. O tempo depois veyo a mostrar, quanto deve Portugal a Deos pelo grande Rey, que lhe deo. Lavrou Deos esta coroa em huma pedra: *Coronam de lapide.* Pedra, & Pedro, soberano equivoco, com tam boa correlaçãõ, que o mesmo Christo ulou delle: *Tu es Petrus, & super hanc petram.* Era pedra preciosa: *De lapide pretioso: hoc est, virtutibus ornato:* expoem Nicolao de Lyra. Nesta pedra, ou neste Pedro formou Deos huma coroa de virtudes. Esta era a sua coroa, que elle mais estimava: conhecia, que o seu preço excedia o valor de qualquer outra coroa; naõ quiz outra, esta foy a sua preciosa: *Corona capitis nostri: coronam de lapide pretioso: virtutibus ornato.* Com esta

Matth.
16.18.

mesma

m esma (já que em vida não quiz outra) o ha de mostrar hoje o meu discurso , ainda depois de morto, coroado. Esta ha de ser a segunda parte do Sermaõ : o qual todo reduzido a hum só principio, intenta provar , que o nosso Rey coroou ao seu Reyno de glorias, & felicidades ; & a si de virtudes. A Virgem Santissima me ajude , para que possa satisfazer a tam grande empenho.

Ave Maria.

§. II.

Corona capitis nostri: Corona gloriae, diadema regni.

7 **F**Oy o nosso soberano Rey coroa do seu Reyno; porque o coroou de glorias, & felicidades : ou nas pazes, que ajustou, & concluio : ou na paz, com que governou: ou nas guerras, que empredeu: ou no grande Successor, que nos deixou. Vamos ponderando todas estas glorias , & enxugando entretanto as nossas lagrimas.

8 Primeiramente coroou de glorias , & felicidades ao seu Reyno nas pazes, que ajustou , & concluio com Hespanha , depois de vinte & sete annos de sanguinolenta guerra. A mayor felicidade de hũ Reyno não cõsiste nas victorias q se alcãção, se as guerras cõtinuão: a razão he; por q as victorias quando não são ultimas, & decisivas, não

li-

livrão dos perigos. Se a câpanha deste anno foy feliz; Deos sabe, a câpanha do outro anno qual será. He a guerra hum Jano de duas caras obediente aos arbitrios da fortuna, que como tem por timbre o ser varia, quando menos se imagina, enfastia-se de prospera. Quantos dominios engolio a guerra, depois de grandes victorias? Diga-o Carthago convertida em cinzas: os mesmos triunfos, que conseguiu, fizeram mais lastimoso depois o seu incendio. Não ha que fiar em victorias, se continuão as guerras. A verdadeira felicidade consiste no ajuste das pazes; porque só em esta felicidade se assegura, & estabelece hũ Reyno.

9 De Salamão, quando entrou a governar, diz a Escritura, que estabeleçera, & confirmara o seu Reyno: *Confirmatum est regnum in manu Salomonis.* Pois aquelle Reyno não ficou estabelecido, & confirmado por David seu antecessor? David tam assinalado em vencer batalhas, que por isso mereceo as acclamaçoens de victorioso: *David autem decem millia:* como pode ser que não deixasse aquelle Reyno estabelecido, & confirmado? Reparem na differença entre hum & outro Rey. Tanto que Salamaõ entrou a governar, logo no principio do seu governo (*Primo initio sui regni:* como diz o seu commentador Pineda) ajustou, & concluiu as pazes com todos

3. Reg.
3. 1.

1. Reg.
15 7.

Pineda
de reb.
Salom.
1. 7. c. 20
n. 1.

os inimigos confinantes. Elle o disse: *Nunc requiem dedit Dominus Deus mihi per circuitum: Et non est satan, neque occurfus malus.* Por isso mereceo a singular antonomasia de Rey pacifico: *Vinea fuit pacifico.* Esta he pois a razão, porque Salamaõ o pacifico, & não David o victorioso, foy o que confirmou, & estabeleceo aquelle Reyno: porque não se confirma, & estabelece hum Reyno com a felicidade das victorias, senão com a felicidade das pazes: *Confirmatum est regnum in manu Salomonis.*

io Foy o nosso grande Rey o Rey pacifico dos nossos tēpos. Quando tomou posse do governo, contava=le o numero das victorias pelo numero das batalhas: succedeo a hum Rey, a quem com muita razão podemos intitular o victorioso: mas que importa, se ainda o Reyno estava exposto aos perigos, & contingencias da guerra? A felicidade das victorias alegrava, mas não assegurava o Reyno: para o asseguar, que fez o nosso Rey? O mesmo, que Salamaõ fez: *Primo initio sui regni:* Logo no principio do seu governo o estabeleceo com a felicidade das pazes: com a sua firma o confirmou: *Confirmatum est regnum.*

II Exaltou esta felicidade hũa circumstancia notavelmente decorosa para Portugal. E qual foy? Ser Hespanha a que pedio, & procurou as pazes. Mas que muito, depois de cansada com hũa

hũa tam infeliz, & prolongada guerra? Muito mais foy ser Hespanha a que pedio, & procurou as pazes, antes da guerra publicada, mandando para isso seu Embaixador. O caso aconteceu, quando a Fortaleza de S. Gabriel nos confins do Brasil foy inopinadamente invadida, & occupada pelos Hespanhoes visinhos. Vio-se então na realidade em Portugal, o que Christo Senhor nosso suppoz no Evangelho como parabola.

Luc. 14.
31

Ibid. 31

12 Diz, que hum Rey mandara seu Embaixador a outro Rey, pedindo pazes, estando ainda bem longe o Rey, de quem se temia: *Adhuc illo longè agente, legationem mittens, rogat ea, quæ pacis sunt.* Isto foy o que aconteceu em Portugal, com differença nos longes. No caso do Evangelho, o longe era de terras, & não de guerras; porque as guerras já estavaõ publicadas: *Qui cum viginti millibus venit ad se.* No caso de Portugal, o longe não era de terras, era de guerras: não era longe de terras; porque hũa linha Mathematica divide a Portugal de Hespanha: era longe de guerras; porque dos aprestos, & prevenções militares, havia muito que andar, para que chegasse a haver guerras. E que havendo ainda este longe: *Adhuc illo longè agente*: mandasse Hespanha hũ Embaixador a Portugal pedindo pazes: *Legationem mittens, rogat ea, quæ pacis sunt!* Oh tempo felicissimo! Que dirão os vindouros, quando le-
rem

rem este caso na Chronica deste insigne Rey? Dirão, que no seu tempo chegou Portugal a tam alto grao de reputação nas suas fronteiras, que bastava para atroar os ouvidos hũ boato de suas armas; huma ameaça de guerras, para lhe pedirem pazes. Isto he o que dirão os vindouros: & nós que diremos? Não devemos dizer menos, como agradecidos: digamos em breves periodos, o que elles dirão em muitos: digamos, que este Rey foy a coroa do nosso Reyno, coroa das nossas glorias, & felicidades: *Corona capitis nostri: Corona gloriae, diadema regni.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

§. III.

13 **A**ssim conservou este pacifico Rey o seu Reyno em paz por espaço de trinta & cinco annos. Paz em hum Reyno por tam dilatado tempo! Felicidade rara. No Levitico prometteo Deos ao povo, que se fossẽ observantes da ley, lhes daria paz nas suas fronteiras: *Dabo pacem in finibus vestris.* He certo, ^{Levitico 26.6.} que David, Josias, & Ezechias observarão fielmente a ley: & com tudo não chegarão a lograr paz nas suas fronteiras por espaço de trinta & cinco annos continuados: tam alta paz em hum Reyno, he paz muy rara: ainda quando Deos promette a paz, de maravilha acontece durar
por

por tam largo tempo. De hum Rey chamado Afa refere a Escritura, que governára o seu Reyno em paz por espaço de trinta & cinco annos continuados: *Bellum non fuit usque ad trigesimũ quintum annum regni Afa.* A expressãõ, & determinação do tempo, de que usa o sagrado Texto; denota ser o caso memorando, & que merece ser celebrado nos annaes da posteridade.

2. Paral.
15.19.

14 E que me dizem à duração desta paz com tanto sossego, & quietação? Cuidão que he pouco, lograr o Reyno huma paz tam diuturna, sem q̃ em todo esse tempo acontecesse desgraça algũa tam consideravel, que bastasse para a perturbar? Não sey que tem a paz, que se logra neste mundo; que nunca falta alguma desgraça grande, que a persiga. Nunca houve paz mais abonada, & promulgada com mayor solênidade, do que foy a paz, que os Anjos publicãrão em Belem: *Et in terra pax hominibus.* Escassamente passáraõ dous annos, quando na mesma Belem aconteceu hũa desgraça tam grande, que mete horror o imaginalla, quanto mais o referilla. Entra de repente pelas portas da Cidade hum furioso tropel de Soldados deshumanos, & vão passando a cutello, sem respeito à compaixão, a mais de quatorze mil innocentes: a Cidade toda em prantos, em clamores, & gritos ao Ceo: correndo pelas ruas, pelas praças, & pelas casas o sangue dos filhos

Luc. 2.
14.

lhos entre as lagrimas das mãys. Grande desgraça! Aonde está aquella paz, que os Anjos ha dous annos publicarão nesta mesma Cidade? Aonde está? Neste mundo, aonde não ha paz tam diurna sem desgraça alguma grande, que a persiga. Por mais Anjos, que seião os que a publicação: por mais innocêtes, que estejão os que a logrão: ha de sobrevir algum successo notavelmente funesto, que a descomponha: se não for no primeiro, ha de ser no segundo anno.

15 E que huma Cidade não pudesse passar dous annos no sossego, & quietação da sua paz: & que huma Monarquia inteira, que se compõe de tanto numero de Reynos divididos por todo o mundo, pudesse passar tantos annos, como se tivesse passaporte da desgraça, para não ser a sua paz combatida de algum penetrante golpe! Venturosa paz, & mil vezes venturoso o Rey, que a sobcreveo, & sustentou!

16 O que mais admira, he, que durasse o sossego, & quietação desta paz, ainda naquelles annos, em que ardião em guerra todos os mais Reynos, & naçoens de Europa. Tudo erão conflictos, tudo estragos, tudo estrondos militares, por mar, & por terra: & Portugal em paz, quieto, & sossegado: o seu comércio livre, & desimpedido: as suas frotas indo, & voltando sã opposição: os seus portos francos, entrando, & sahindo

do no mesmo tempo navios daquellas mesmas naçoens , que erãõ entre si contrarias. Póde haver mayor felicidade ?

17 Diz S. Joaõ, que neste mundo ha de haver hum Reyno , no qual ha de durar a paz com sossego , & quietação por espaço de mil annos :

Apoc.
10.6.

Regnabunt cum illo mille annis. Grande felicidade ! Mas isto se entende , estando entretanto o

Ibid.2.

Diabo prezo: *Apprehendit draconem, qui est Diabolus, & ligavit eum per annos mille.* Agora digo assim: Se he tam grande felicidade, haver paz em hum Reyno com sossego , & quietação , no mesmo tempo, em que o Diabo motor das guerras, & das desgraças está prezo : que felicidade será durar em hum Reyno com sossego , & quietação , no mesmo tempo , em que fervião as guerras acesas , as desgraças continuas , & o Diabo solto ? Se naquelles mil annos , que ha de durar a paz naquelle Reyno , andasse o Diabo solto por hum anno : que seria? Eu não sey o que seria: o que sey , he, que muitos annos em Portugal ainda assim durou a paz. Grande Rey, q̃ assim soube conservar o seu Reyno em tam admiravel paz, com tanto sossego , & quietação , tantos annos , & em tam arriscados tempos ! Huma, & muitas vezes devemos eternizar a sua memoria com repetidos elogios , dizendo, que este Rey foy a coroa do nosso Reyno,

no, coroa de nossas glorias, & felicidades: *Corona capitis nostri: Corona gloria, diadema regni.*

§. IV

18 **M** As todavia não foy o nosso Rey tam pacifico, que não chegasse também a rompimentos de guerra, quando assim o requerião a circunſtancia do tempo, & a justificação da causa. Verificouse nelle aquella admiravel concordia entre a paz, & a justiça: *Justitia, & pax osculatae sunt.* Amava muito a paz: mas não se esquecia das armas da justiça, que são balança, & espada: balança, para justificar a causa; espada, para emprender a guerra: justificou a guerra, & desembainhou a espada. O ponto está, se foy tam feliz o seu governo no tempo da guerra, como no tempo da paz: quem o duvida?

*Psal. 84.
11.*

19 Que mayor felicidade, do que acertar o nosso Rey no partido, que seguiu? Como me não posso explicar muito, quero valerme de hũ successo antigo. Huma das guerras mais crueis, & porfiadas, que houve nos tempos antigos, foy entre dous acerrimos competidores, Nabucodonosor Rey dos Babilonios, & Faraó Neco Rey dos Egypcios. Deliberouse Josias a seguir o partido de Nabucodonosor: podia ler a causa,

*4. Reg.
23. 29.
2 Paral.
35. 22.*

E

im.

impedir, que não passasse (como de necessidade havia de passar) pelas suas terras o exercito de Neco; porque as havia de deixar assoladas, & destruidas. Que causa mais justificada? Com ser isto assim, não acertou Josias; porque logo na primeira batalha ficou morto, roto, & desbaratado todo o seu exercito. Succedeo depois no governo Joachim, & variou de sistema, pondose da parte de Faraó Neco: podia ser a causa, querer assegurar-se, vendo, que inclinava para aquella parte todo o pezo da fortuna. Que causa mais precisa? Com tudo, não acertou Joachim; porque veyo contra elle Nabucodonosor, & o derrotou, & destruiu de sorte, que nunca mais levantou cabeça o Reyno de Israel. Valhame Deos! Nenhum dos dous acertou, nem Josias, nem Joachim? Nenhum dos dous: porque em semelhantes casos, ainda que a causa seja muy justificada, não he facil o acertar. Não duvido, que a resolução de hum, & outro Rey fosse bem discutida, & ponderada nos conselhos de Ministros escolhidos, & experimentados: serião sem numero as conferencias, as consultas, & os arbitrios; nada foy bastante, para que o ultimo assento, que se tomou, fosse acertado. E a razão he: porque o entendimento humano, por mais profundo que seja, não adivinha os futuros, nem póde prevenir a viravolta dos casos, que estão ainda occultos, &

4. Reg.
23.34

4. Reg.
24.1.

& encubertos na contingencia dos tempos.

20 Felicissimo Rey, que assim soube acertar no partido, que seguiu, como se adivinhasse! Mas donde se infere a felicidade deste acerto, se as guerras continuão? Discorra cada hum consigo, combine as causas, & os effeitos; & logo verá o muito, & o quanto se póde inferir. O que eu posso fazer, he, sahir com duas figuras, que representem o que passou, vivendo ainda o nosso Rey.

21 Sahirão a desafio David, & o Filisteo: David, pequeno de corpo, mas fortissimo de braço; eis-aqui Portugal: o Filisteo, de vastos, & agigantados membros; eis-aqui Hespanha. Obrou maravilhas no conflicto David com a funda, & com a espada: com armas ao perto, com armas ao longe. Obrou proezas Portugal com armas ao perto, nas suas fronteiras; com armas ao longe, no mais interior de Hespanha: ao perto, rendendo, & sujeitando Praças; ao longe, fazendo-se temido, & respeitado em tam remotos Paizes; obedecidas as suas ordens, defendidos os que se renderão, castigados os que resistirão, ou se rebellarão. David sem errar a pontaria, pregou a pedra na testa do Gigante: na testa de Hespanha, na mesma Corte de Madrid imprimio a pedra de Portugal o seu impulso, acclamando, & fazendo acclamar por legitimo Rey a Carlos Terceiro;

E ij

ceiro;

ceiro : & o que he mais, (quem tal cuidàra ?) hum Rey de Portugal na mesma Corte de Madrid foy publicamente proclamado Protector de Hespanha. Quem não palma das voltas , que dà o mundo na roda dos tempos ? Se os Portuguezes em outro tempo , que eu sey, ouvissem contar todos estes successos, como profecias; havião de dizer, que erão sonho , ou fantasia. Porém os Portuguezes deste tempo , que os ouvirão, & celebrarão , bem podem dizer o que dizia David fallando litteralmente da pedra, que pregou na testa do Gigante : *In petra exaltavit me :* Por meyo de huma pedra , ou por meyo de hum Pedro logramos as mayores exaltaçoens. Esta pedra, ou este Pedro foy a coroa do nosso Reyno , coroa de nossas glorias, & felicidades: *Corona capitis nostri: Corona gloriae, diadema regni.*

Ps. 16.6.

§. V,

22 **E**Ntre todas estas felicidades não avulta menos a successão, que o nosso Rey amantissimo sempre do seu Reyno lhe deixou, como herança depois de sua morte. Successão em hum Reyno, grande felicidade! Sò aquelle Reyno, que padece a sua falta, conhece bem a sua importancia . Quem quizer medir a sua grandeza, pondere a causa das turbulencias, & tempestades, que

que se levantãrão, & ainda continuãõ, cada vez mais implacaveis, por quasi toda Europa. No theatro da Natureza se representa todas as noites hũa scena de confusões, por não haver depois de hum Sol posto successãõ immediata de outro Sol nacido.

23 Poem-se o Sol, segue-se a noite: a Lua, tal vez minguate, quer q̄ lhe cõpita o presidir: os Planetas vagos variãõ a cada passo seus errantes movimentos, huns para o Tropico do Norte, outros para o Tropico do Sul: huns firmes, & estacionarios; outros inconstãtes, & retrogrados. As Estrellas mais pequenas, divididas como parciaes em varias constellaçoens, não soslegãõ, já subindo, já decendo: todas com tanta variedade de formas, & figuras, quantas na Esfera souberãõ fingir as fabulas. Os Ceos entretanto em huma roda viva dando voltas; o Ar entre nuvens; a Terra entre sombras: tudo revolto, influindo tudo tristezas, & melancolias. Os que entãõ querẽ viver, deixaõ-se estar dormindo quietos no seu retiro. Que he isto? Que confusaõ he esta? Sãõ consequencias de hum Sol posto, sem successãõ immediata de outro Sol nacido.

24 Oh que grande felicidade foy a nossa! Livrou-nos Deos de hum mal tam grande: sem q̄ se interpuzesse noite alguma, depois de hum Sol posto, logramos immediatamente outro Sol na-

cido. Aconteceo em Portugal ao pè da letra o
 Gen. 1. 5^o que diz aquelle texto : *Factum est vespere, & mane,
 dies unus* : de huma tarde , & de huma ma-
 nhãa se compoz hum dia. Reparão aqui todos,
 como podia ser no mesmo dia, primeiro a tarde,
 & depois a manhãa. Vio-se o caso em Portu-
 gal. Depois da tarde de hum Sol posto , succe-
 deo immediatamente a manhãa de outro Sol na-
 cido : depois de hum Rey morto , hum Rey vi-
 vo: & tudo foy no mesmo, & em hum só dia: *Ves-
 pere , & mane , dies unus*. Esta foy a felicidade ,
 que o nosso Rey , ainda depois de morto benefi-
 co, deixou ao seu Reyno.

25 Mas não seria digna de tam grande estima-
 ção, se não viesse acompanhada com outra , de
 que tambem depende a conservaçaõ de huma
 Monarquia. Que aproveita successão , se o
 successor não he qual deve ser ? Se o suc-
 cessor de hum Titan for algum Faetonte ; que
 ferà do triste Reyno com tal successor ? Oh
 quam grande he a protecçaõ, & providencia , cõ
 que Deos favorece ao Reyno de Portugal ! Lo-
 gramos hũa , & outra felicidade : successão, & taõ
 grande Successor, qual he o muito alto, & muito
 poderoso Rey, & Senhor N. D. Joaõ V. a quẽ des-
 de o novo mundo consagramos nas aras da fide-
 lidade o applauso das nossas acclamaçoens cõ re-
 petidos vivas envoltos no affecto daquellas vo-
 zes;

zes : *De nostris annis*. Este he o grande Succesor.

26 O Ecclesiastico parece , que o descreve ,
 dizendo assim : *Mortuus est pater ejus, & quasi* ^{Eccl. 30}
non est mortuus : similem enim reliquit sibi post se. 4.
 Diz, que morrèra hum pay, & quasi naõ morrè-
 ra ; porque deixàra por succesor de sua casa a hũ
 filho semelhante a si. Em que consistio esta se-
 melhança ? Consistio, diz o mesmo texto , no
 talento, & juizo , que mostrava o succesor para
 defender a sua casa, conservandole na liga de ami-
 gos contra inimigos, como no tempo de seu pay :
Reliquit enim defensorem domûs contra inimicos, & ^{Lia. 6.}
amicis reddentem gratiam. Por isso o Pay mor-
 reo, & quasi naõ morreo: morreo; porque acabou
 a vida : *Mortuus est pater ejus* : quasi naõ mor-
 reo ; porque continuàraõ no tempo do succesor
 as mesmas felicidades, a mesma liga, & o mesmo
 governo, como se o pay naõ morrèra *Quasi non*
est mortuus. Venturola casa com taõ grande suc-
 cesor!

27 Muito mais vêturoso o nosso Reyno; por-
 que naõ sò logramos hum Succesor semelhante
 a seu Pay no juizo, & talento, que mostra , para
 defender o Reyno, para conservar as alianças, pa-
 ra continuar o progresso das nossas felicidades ;
 porèm muito mais que semelhãte, no pronostico
 das nossas esperanças. Assim o promettem os seus
 heroicos dictames , & as suas insignes prendas.

3. Reg.
8. 47.

quantas admira o mundo, & apregoa a fama. Assim o deseja, & roga a Deos com instancia o Reyno todo, applicando ao nosso Rey morto aquelles euges, & gratulaçoens, que outro Reyno cõ outro igual successor dedicou a hum Rey ainda vivo: *Magnificet Deus thronum ejus super thronum tuum*: Engrandeça Deos o trono de teu successor sobre o teu trono. Esta he a mayor felicidade que póde desejar hum Reyno: que o seu Rey lhe deixe hum successor mais que semelhante a si: que seja muito mais feliz o seu governo, muito mais amplificado o seu Imperio, muito mais avultado o seu trono. Clamem pois de hũa parte as nossas esperanças, dizendo: *Thronum ejus super thronum tuum*. Clamem pela outra parte as vozes do nosso agradecimento, reconhecendo, que hum Rey, que nos deixou tam grande Successor, foy a coroa do nosso Reyno, a coroa das nossas glorias, & felicidades: *Corona capitis nostri: Corona gloria, diadema regni*.

§. VI.

28 **T**udo quanto até agora ponderey, são motivos, que exasperão fortemente a nossa dor. Cahio esta coroa: *Cecidit corona*: cahio aquelle Rey, que coroou com tantas glorias, & felicidades ao seu Reyno. Oh
justi=

justissima razão para hum profundo sentimento !
 O mesmo Profeta, que lamentou a coroa cahida, o advertio em outro lugar , dizendo assim :
Humiliamini, sedete : Humilhayvos, assentayvos. Jerem. 13 18.
 Quer dizer : Entristeceyvos muito de assento, & de espaço. *Quoniam descendit de capite vestro* Ibid.
corona gloriae vestrae : porque cahio de vosso Reyno a coroa de vossas glorias. Agora lembra as glorias, quando persuade as tristezas ? Sim: porque fica mais sensivel o golpe das tristezas com a lembrança das glorias. Cahir na sepultura hũ Rey, que coroou com tantas glorias, & felicidades ao nosso Reyno ; efficacissima razão , para que sejaõ as nossas magoas muito de espaço , & de assento : *Humiliamini, sedete.*

29 Poderã ter alguma consolação a nossa dor ? Variemos de coroa: póde ser, que redobre o alivio com mayor excessõ sobre a intensã do pezar. Dizia eu ao principio: (& tenho entrado na segunda parte do Sermaõ) dizia eu ao principio, que o nosso Rey tambem teve a sua coroa : *Corona capitis nostri* : coroa do nosso Rey: & que era coroa de virtudes a sua preciosa : *Coronam de lapide pretioso, virtutibus ornato.*

30 E que virtudes ? Louvem outros a sua justiça, espaçoso campo para hum largo panegyrico : engrandeção a rectidaõ, com que distribuia os premios , cortando pelos affectos, & razões

zoões particulares, por não faltar ao requerimento dos benemeritos. Louvem outros a sua prudencia, discorrendo amplamente sobre a madureza, com que ponderava os negocios huma, & outra vez, a fim de assegurar o acerto da resolução. Louvem outros a sua clemencia, esprayan-
do-se em hum mar de exemplos: ou da benignidade, com que ouvia a seus Vassallos a qualquer dia, & a qualquer tempo por horas muy prolongadas, ainda incommodas: ou do seu genio naturalmente compassivo, com que desejava remediar a todos, de tal modo, que ninguem se apartou de seus pés desconsolado: ou da misericordia, cõ que tẽperava os rigores da justiça, imitando a Deos, que mais vezes usa do perdão, que do castigo.

31 Estas tres virtudes, Clemencia, Prudencia, & Justiça, bastaõ para coroar a hum grande Rey; mas não bastão para coroar a hum grande Rey de Portugal. Ha de ter hum Rey de Portugal outras tres virtudes annexas à instituiçãõ do seu Reyno, & por isso proprias, & genuinas da sua coroa. Quaes são?

§. VII.

32 **A** Primeira he hum vehemente estímulo de guerra cõtra Infieis. Quando o nosso primeiro Rey estava para dar batalha aos Infieis, entãõ lhe appareceo o Senhor, & instituhio

stituhio nelleo Reynado de Portugal. A circũ-
stancia do tempo, em que foy instituido este
Reynado, & a excellẽcia do motivo, que foy causa
daquella guerra, excitãrãõ sempre ponderosa re-
flexão nos successores daquelle primeiro Rey,
derivandose nelles, como esplendor do sangue, hũ
bellicoso, & generoso espirito contra os Infiéis.
Se me perguntãõ, que virtude he esta; respon-
do, que he huma especie de Religião, a qual abo-
mina, & detesta (quanto pôde) toda a impieda-
de, que lhe contrarãia. Irmana-se muito cõ Prin-
cipes Heroes: suppoem fé viva em hum grande
coraçãõ.

33 Nesta virtude se affinalou o nosso heroi-
co Rey, fazendo guerra aos Infiéis em todas as
quatro partes do mundo. Contra os Infiéis na
Europa, quando no seculo passado se abrazava
em guerras o Danubio: o que não obrou com a
espada, porque o não permite a distancia; sup-
prio com o ouro, & com a prata, que são as
mais promptas officinas do ferro.

34 Contra os Infiéis na Africa, quando os
Mouros combatião Ceyta, elle a soccorreo com
gente, armas, & muniçoens, avivando com a vi-
sta dos presentes a memoria dos antigos Portu-
guezes, que à custa do seu sangue conquistãrãõ,
& defendêrãõ tantos annos aquella garganta do
Mediterraneo. Tambem no cerco de Oraõ aco-
dio

dio aos Christaõs com duas Armadas ; hũa das quaes, a pezar não só dos Mouros , mas tambem dos ventos, & dos mares , introduzio na Praça o soccorro, que levava.

35 Contra os Infieis na America ; que por taes merecem ser avaliados , os que servirão tantos annos de escandalo ao Brasil todo pelas impiedades, & tyrannias , com que o infestãrão em tam excessivo numero, que subirão de Geneva de Barbaros a Reyno dos Palmares , como se fosse transplantado no coração da America o sertão da Africa. Contra estes mandou ElRey formar algumas tropas ; as quaes depois de varios encontros, & resistencias, finalmẽte os debellarão , & extinguirão.

36 Contra os Infieis na Asia, ou na defenſa de Goa tantas vezes ameaçada, & ainda posta em cerco pelo rebelde Sobagi ; ficando este sempre rebatido nos confictos , humilhada a sua soberba, & o seu campo derrotado : ou contra o perverso Arabio, embaraçandolhe o commercio , & destroçãdolhe os baxéis nos seus mesmos mares. Apoderouse o Mahometano da Fortaleza de Mõbaça (mais celebre pelo nome, do que pela fortificação) com successo inglorio , porque nam havia nella presidio de Portuguezes : que diligencias não fez ElRey pela restaurar ? Acodio Goa com Armada, com soccorros Lisboa , com

foccorro a Bahia. Não se restaurou ; mas não foy o Barbaro o que o impedio, não foy o seu poder, não foraõ as suas armas : juizos de Deos occultos o impedirão.

37 Frustrouse a empreza; mas não se frustrou a coroa, que o nosso clarissimo Rey mereceo, & conseguiu pelo fervor, & espirito, com que procurou sempre pelas vias, que lhe eraõ possiveis, fazer guerra aos Infieis. Esta virtude bastava para o coroar.

38 Chama Deos a hũa alma para ser coroada, & lhe diz, que venha do monte Libano, do monte Amana, dos montes Sanir, & Hermon, das covas dos leoões, & dos montes dos leopardos: *Veni de Libano, veni: coronaberis de capite ^{Cant. 4.} Amana, de vertice Sanir, & Hermon, de cubilibus ^{8.} leonum, de montibus pardorum.* Dá motivo para reparar, hum texto de S. Paulo: *Non coronatur, ^{2 ad Tim. 2.} nisi legitimè certaverit*: Ninguem ha de ser coroado, senão quem pelejar valerosamente. Contra quem havia de pelejar aquella alma, para merecer, & conseguir a coroa? He proprio dos Cantares o sentido mystico. Aquelles asperos, & despenhados montes, silvestre habitação de brutos: *De cubilibus leonum, de montibus pardorum*: eraõ significação (como dizem commummente os Expositores) das terras, & regioens, em que os Infieis habitaõ, pelas asperezas, & precipicios do

do seu inculto, & vasto barbarismo. Aqui tinha aquella alma contra quem pelejar: podia pelejar contra os Infeis. E de que modo? Daquelle modo, que póde pelejar huma alma, ou hum espirito fervoroso em obsequio da Fé, & da Religião: armandose a si, & armando tambem a muitos de hum forte impulso contra os impios, que lhe são adversos. Assim está escrito no Livro da Sabedoria: *Accipiet armaturam zelus illius, & armabit creaturam ad ultionem inimicorum: pugnet cum illo orbis terrarum contra insensatos.* Assim podia pelejar aquella alma, para merecer, & conseguir a coroa: *Veni, coronaberis.*

Sap. 5.
18. &
21,

39 Tal foy a coroa do nosso esclarecido Rey Anhelou sempre o seu espirito a fazer guerra aos Infeis, já no Libano da Europa, já no Amana da America, já no Sanir, & Hermon da Asia, já nas covas dos leoens, & nos montes dos leopardos na Africa: que se havia de seguir, senão ficar gloriosamente coroado? Por ser a virtude, que o coroou, tam guerreira; com coroa de rayos. Esta podia ser a sua preciosa: *Corona capitis nostri: coronam de lapide pretioso, virtutibus ornato.*

§. VIII.

40 **A** Segunda virtude propria de hum Rey de Portugal, he o zelo das Missões. Quando Christo Senhor nosso instituo

tuhio o Reynado de Portugal, apparecendo ao
nosso primeiro Rey, lhe disse assim: (saõ pala-
vras escritas em Latin no testemunho authen-
tico do caso, como referem as nossas Chronicas)

Volo in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire: Monar. Lusit. 3. pl. 10. cap. 5.

Quero em ti, & em teus successores estabelecer
hum Imperio para mim. Advirtão. O Reyno de
Portugal não he tanto para os Reys d'elle, como
para o mesmo Christo, que o instituhio para si:

Imperium mihi. E de q̄ modo? O mesmo Chri-
sto o declarou: *Ut deferatur nomen meum in ex-* Ibid.

teras gentes: Para que por meyo dos Reys deste
Reyno seja o meu nome publicado entre gentes
estranhas. Nesta publicaçãõ do nome de Christo
entre gentes estranhas, & remotas consiste o Im-
perio para Christo, conforme aquelle texto:

Dabo tibi gentes hæreditatem tuam. Eis-aqui co- Ps. 1. 8.

mo he proprio de hum Rey de Portugal o zelo
das Missões, com encargo hereditario; porque
para o fim das Missões foy o seu Reyno insti-
tuido. Esta he a sua primeira, & principal obri-
gaçãõ: dilatar, & amplificar o nome de Christo
por todo o mundo: *Ut deferatur nomen meum in
exteris gentes.*

41 Não digo, que o nosso singularissimo Rey
excedeo no zelo das Missões a todos os mais
Reys seus antecessores: mas digo, que nenhum
dos Reys seus antecessores o excedeo. O Rey,
que

2. Paral.
57 7. 8.
& 9.

q̄ celebra a Escritura por insigne nesta virtude, foy Josafat, o qual no terceiro anno do seu Reynado se mostrou notavelmēte sollicito em mādār Missionarios pelas terras, & Cidades de Judea: *Tertio anno regni sui misit Levitas, & Sacerdotes: docebantque populum in Juda, habentes librum legis Domini, & circuibant cunctas urbes Iuda, atque erudiebant populum.* Naõ posso fazer comparação igual entre este Rey, & o nosso Rey.

42 Este Rey tratou de Missõens no terceiro anno do seu governo. O nosso Rey em trinta & oito annos, que governou, sempre attendeo ao progresso das Missõens, com tam cuidadoso, & vigilante zelo em hum anno, como no outro. Aquelle Rey contentouse com mandar Missionarios pelas terras, & Cidades de hum só Reyno. O zelo do nosso Rey naõ se restringio a tam pequenos limites: dilatavase amplamente pelas terras, & regioens, que estaõ debaixo de hum, & outro hemisferio. Missionarios para o Brasil, Missionarios para Angola, Missionarios para S. Thomè, para Cabo-verde, para a India, para o Malabar, para a China: media-se o seu zelo pelas medidas do Mundo. Aquelle Rey no seu anno de Missõens mandou dezaseis Missionarios, aos quaes todos individúa a Escritura por seus nomes, eternizados em hum, & outro livro: no livro da vida, que ha na terra; & no livro da vida

vida, que ha no Ceo, como supponmos. Não sabemos, que obraſſe mais este Rey: porèm sabemos, que o noſſo Rey obrou muito mais.

43 Quam grande he, & tem ſido o numero dos ſeus Miſſionarios! Para aumentar este numero, determinou rendas, & conſignaçoens com larga mão, como quem armava ao mayor de tântas almas, que enthelourava no Ceo. Inſtituhio a Junta das Miſſoẽs, nomeando por ſubſtitutos, & coadjutores do ſeu zelo peſſoas de authoridade, que attendeſſem a promovellas com eſpecial ponderaçãõ. Foy advertencia de muitos, que abraçava El Rey com ſummo agrado todos os cõformes, & reſoluçoens deſte congreſſo, eſpertando a execuçaõ com ſingular empenho. Como ſe não baſtaſſe haver Junta de Miſſoens em Lisboa, ordenou, que a houveſſe tambẽ nas Cidades principaes ultramarinas, para que mais ao perto ſe examinaſſem os meynos opportunos para tam alto fim. Sobre Miſſoens eraõ frequentes as cartas, que fazia eſcrever aos Biſpos, & Governadores, & aos Prelados das Religioens, com termos tam encarecidos, que bem moſtrava ſer este hum dos mayores empregos do ſeu cuidado. Deſpediaõſe delle os Miſſionarios, que partiaõ de Lisboa; & paſſavaõ da efficacia, com que diſcorria pelas razoens, & motivos, que os podiaõ affer- vorar no exercicio das Miſſoens. Liaõſe muitas vezes em ſua preſença, como liçaõ eſpiritual, as

cartas dos seus Missionarios: & algũa vez aconteceo, que as ouvio ler, saindolhe pelos olhos de feito em lagrimas o zelo do coração.

44 Oh Rey incomparavel! Oh espirito verdadeiramente de hũ Rey Portuguez! Essas lagrimas, em que brotou o teu ardente zelo, eraõ as mais ricas perolas do teu thesouro. Grande foy o teu poder, grande a soberania, com que reynastes em huma Corte de tam grande opulencia, em hum Trono de tam grande Magestade, em hum Palacio, aonde assistiaõ, & serviaõ tantos Grandes: mais q̃ tudo, & sobre tudo avultou este teu zelo.

45 Lá diz hum verso do Psalmo, que houve hum Rey em Jerulalem constituido Rey sobre o monte Sion: *Constitutus sum rex super montem Sion.* Jerulalem està situada em huma como la-deira larga, & espaçosa, que sobe para o mesmo monte, que por ser altissimo, com razãõ se pôde chamar o Olympo da Palestina. O que admira, he, que naõ fosse este Rey constituido Rey na sua Cidade, aonde tinha a sua Corte, o seu Trono, & o seu Palacio. No cume de hum monte? Sim. Era Rey, que tinha tomado por primeira maxima zelar as Missões, promulgando a ley de Deos por todo o mundo: *Super montem Sion prædicans præceptum ejus: hoc est, legem Dei: expoẽ Lorino: & acrescenta: Per omnes gentes, per universum orbem.* Zelar Missões hum Rey, tam alta, & soberana empreza; que tu so o mais lhe
fica

Ps. 2. 5.

ibid.

Lor. ibi

fica muito abayxo : Cidades , Tronos, Palacios , tudo lhe fica ao pè do monte: o zelo das Mifsoês no cume, sobre tudo, & mais que tudo : *Super montem Sion prædicans legem Dei per omnes gentes, per uniuersum orbem.*

46 Assim avultou no nosso Rey, mais que tudo, & sobre tudo o mais, o seu zelo de Mifsoês: avultou sobre o cume de todas as suas grandezas: tam alto subio, que o coroou. Com que coroa? Com aquella coroa, a que alludio S. Paulo, quando disse, fallando com os seus convertidos : *Vos estis corona mea* : Vós sois a minha coroa. Podia o nosso zelosissimo Rey lançar os olhos por todo esse mundo , desde o Tejo até muito além do Ganges ; & contemplando hum numero sem numero de almas convertidas por meyo dos seus Missionarios, podia dizer : *Vos estis corona mea* : Ad Phil 4.1. Vós sois a minha coroa. Com esta coroa o coroou o seu zelo de Mifsoens : por ser coroa illustrada com o lume da Fè, foy coroa de resplandores : esta podia ser a sua preciosa : *Corona capitis nostri : coronã de lapide pretioso , virtutibus ornato.*

§. IX.

47 **A** Terceira virtude especialmête appropriada a hum Rey de Portugal , he a piedade Christãa. Quem considerar attentamête a instituição do Reyno de Portugal, achará , que tudo quanto nella interveyo , foraõ symbolos, & representações desta virtude. Pintemos em hũ

quadro a nosso primeiro Rey posto de joelhos, todo enlevado, cõ os olhos fixos em hũ Christo crucificado. Devotissima idéa! Sairáõ da boca do mesmo Senhor aquellas divinas palavras:

Monar.
Lufit.

Agnoscant successores tui datorem regni. Reconheçaõ os teus successores a quem lhes deo este Reyno. Affectuosa recommendação! Assistiráõ de hũa,

Ibid.

& outra parte innumeraveis Anjos: *Ex una, & altera parte multitudo juvenum candidissimorum, quos Sanctos Angelos fuisse credo.* Entre os quaes avultará hum Anjo de superior jerarquia, Anjo da guarda do Reyno, o qual estará sustentando as insignias do mesmo Reyno, dispostas, & ordenadas pelo mesmo Senhor crucificado, todas expressivas da devaçãõ, & piedade Portugueza. Cinco escudos dentro de hum escudo: *Propter Cru-*

Ibid.

cem, & quinque vulnera: em memoria da Cruz, & das cinco Chagas. Dentro de cada hum dos escudos as trinta moedas, que foraõ o preço da

Ibid.

nosssa redempçaõ: *Ex pretio, quo humanum genus emi.* Sobre todas estas insignias a Serpente de

Ibid.

bronze: *Ob figuram Christi:* por ser figura de Christo. Vejaõ, que divisas tam pias, & tam devotas! No mesmo quadro, de hũa, & outra parte, grãde multidaõ de Portuguezes armados, acõpanhando a seu Rey, todos de joelhos, ouvindo o que o mesmo Senhor lhes diz: *Regnum mihi sanctificatum, fide purum, pietate dilectum:* Este he o Reyno santificado, puro na Fè, amado por sua

piez

piedade. Eis-aqui a pintura da instituiçãõ do Reyno : a qual toda, & em tudo respira piedade Christãa.

48 O nosso Augustissimo Rey a appropriou tanto a si; que bem merece a insigne nomenclatura de Pio, cõ q̃ geralmente o acclamaõ todos. Esta he a mayor acclamaçaõ, que póde conseguir hum Rey : vem a lograr hum Rey da terra por attribuiçãõ aquelle titulo, que só compete, como diz hum texto, ao Rey do Ceo por attributo : *Solus pius es.* Advertencia, que fez ao Emperador Honorio o seu panegyrista, ainda como politico, encomendandolhe muito, que aspirasse no seu governo em primeiro lugar ao titulo de Pio: *Sis pius in primis.* Para hum Rey merecer este titulo com verdade, saõ muitas as virtudes, que deve exercitar : as quaes por serem subalternadas à piedade, bem se podem chamar piedades, como diz o Sabio. *Quorum pietates non defuerunt.* Deve ser muy obediente à Sè Apostolica, bem affecto ao estado Ecclesiastico, propenso às Religioens, amigo dos virtuosos. Deve esmerar-se no culto divino, na devaçãõ ao Santissimo Sacramento, à Virgem Santissima, & aos Santos, particularmente aos escolhidos por especiaes intercessores, & advogados. Deve frequentar os Sacramentos, assistir com pontualidade aos Officios divinos, & sujeitar-se tambem aos rigores da penitencia. Todas estas virtudes deve exercitar hũ Rey,

Apoe.
25.4.

Claud.
de 4.
conful.

Eccle. 44
10.

para merecer sem dependencias da lisõja o venerando appellido de Pio. De todas deo ao mundo singulares demonstraçoens o nosso pijssimo Rey.

49 A' Sé Apostolica quam sujeito , & rendido ! Necessario foy algumas vezes allegar o seu direito : mas com quanta subordinaçaõ áquelle supremo arbitrio ? Obedientissimo sempre, como Rey de Portugal, a tudo se accõmodou, prezando-se mais de filho da Igreja, que de Rey. Ao estado Ecclesiastico com quantas mostras , naõ ló de benevolencia , mas ainda de reverencia o tratou, & respeitou ! Naõ queria, que os Principes dessem a maõ a beijar aos que tomaõ a Deos nas maõs : nem tinha por desdouro da Magestade, olhando para elles, abaixarlhes a cabeça , venerando nas figuras de Christo ao figurado.

50 Que direy da inclinaçaõ, & affecto , que teve às Religioens , naõ ló favorecendo-as com dadivas, & provisoens amplissimas , mas ainda promovendo (quanto cabe na Real esfera) o seu aumento, quietaçaõ, & observancia ? Especialmente amava aos Religiosos de conhecida virtude : tratava-os familiarmente, dizendolhes , que era amigo seu : como quem sabia , que naõ perde hum Rey o soberano , sendo amigo dos virtuosos. Geralmente naõ havia para elle mayor valia, nem motivo mais preponderante , do que a virtude : lâçava logo as suas linhas para qualquer externa superficie , que de algum modo se confor-

formava com o centro da sua piedade.

51 No culto divino quanto se elmerou! Os Tê-
plos, & os Altares declamarão sempre os enco-
mios da sua devação inseparavelmente unida
com a sua magnificencia. Ao Santissimo Sacra-
mento quam entranhavel foy a sua veneraçam!
Innumeraveis vezes no dia o visitava; despertan-
do-o para repetir a cada passo estas visitas a Fè,
que tinha muy viva, de tam alto mysterio. To-
das as vezes, que no despacho se nomeava o San-
tissimo Sacramento, pronunciava logo em voz
clara, & muito devagar: *Louvado seja o Sãtissimo*
Sacramento: & o mais, que se váy seguindo; fi-
cando tudo em suspenção, em quanto aquelle
peito desaffogava o fervor, que nelle se accêdèra.

52 Não foy menos cordial a sua devação à
Virgem Santissima. Todos os Sabbados visitava
huma Ermida da mesma Senhora com o titulo
das Necessidades, distãte huma legoa de Lisboa,
enriquecendo-a com grãdiolas offertas. A mayor
de todas era o seu coração.

53 No obsequio dos seus Santos quam cui-
dadolo, & diligente! Ao Patriarca S. Francisco
tributava singularissimo affecto: entrou por seu
Irmaõ Terceiro, & entaõ mostrou ser em tudo
primeiro que todos, tanto na edificaçaõ, como na
Pessoa. Na translaçaõ da Rainha Santa quam em-
penhado, & sollicito! Mandou fabricar hũa Ca-
pella cõ esplendidissima sumptuosidade, para de-

positar nella o bẽdito Corpo:& dispoz hũa tam solẽne, & magestosa põpa, qual por vêtura Coimbra mudada entaõ em Lisboa nũca vio mayor. Em honra dos seus Santos, naõ sabia reparar em gastos o seu igualmente pio, & generoso animo.

54 Quanto à frequencia dos Sacramentos:naõ faltava, como Graõ Mestre da Ordẽ de Christo, à obrigaçaõ de se cõfessar, & cõmungar, alẽm de outras muitas vezes, nas quatro festas do anno. Grãde Mestre; porq ensinava cõ o seu exemplo: grãde Rey; porque sabia fer na Ordem de Christo grãde Mestre. Quando se confessava, como era de coraçãõ brando, & timorato, facilmẽte rõpia em lagrimas. Oh espectaculo digno de que lhe sirva o mesmo Ceo de theatro! Hũ Rey chorãdo as suas culpas, posto de joelhos aos pès de hũ Cõfessor.

55 Em assistir aos Officios divinos quam põtual! Ouvia Missa todos os dias cõ tanta decencia, cõposiçaõ, & modestia; q bastava a sua presença, para infũdir devaçãõ. Trinta & seis Missas mãdava dizer todos os dias por sua intençãõ: tam devoto era deste sacrosanto Sacrificio. Em ouvir Sermões quam attẽto, & reflexivo! Gostava da palavra de Deos; porq sẽpre teve propẽsaõ aos gostos da alma: nẽ havia para elle cõversaçaõ mais gostosa, do q sobre materias espirituas. Oh como parece bẽ hũ Rey tẽporal, & espiritual juntamẽte! Este he o Rey verdadeiramẽte feliz; porq attẽde a cõseguir hum

hum Reyno depois do outro : depois de hũ Rey-
no temporal, outro eterno.

56 No exercicio da penitência, sendo Rey de tão
mundo, foy tyrão de si mesmo. Oh q̄ confusão
para aquelles , q̄ estaõ tam longe de serẽ Reys ,
como de serẽ penitentes! Nos ultimos annos de
sua vida, hũ anno inteiro dormio sobre hũa taboa.
Duro supplicio , penar nas mesmas horas do des-
canso, descansar no mesmo lugar do tormẽto. Ser-
vio de intercessora hũa doença grave, q̄ impedio a
continuação do castigo , q̄ elle contra si mesmo
fulminou. Havia muitos annos , q̄ jejuava todas
as sextas, & sabbados cõ tal rigor , q̄ nunca quiz ,
ainda cõ justa causa, dispenlar-se para comer carne.
Todas as sextas feiras da Quaresma jejuava a paõ,
& agua: todas as quartas, sextas, & sabbados tomava
rigorosas disciplinas, & cilicios. Hũa taboa por ca-
ma; jejuns a paõ, & agua; disciplinas, & cilicios: q̄
mais faz hũ Eremita no seu deserto? Isto fez hum
Rey no seu Palacio. Oh que grande maravilha!

57 Vejaõ agora, cõ quanta razaõ o engrãdece o
mundo cõ o titulo de Pio. O mundo lhe tẽ dado
o melhor titulo : & sua piedade lhe deo a melhor
coroa. Que melhor coroa, q̄ cada hũa das virtu-
des, q̄ como Rey tam pio exercitou? Aquelle co-
roado tam applaudido no Apocalypse, bẽ mostra-
va ser figura de hũ Rey pio, pelas muitas , & sin-
gulares virtudes, q̄ nelle relplandeciaõ. Mas he
digno de reparo , q̄ o visse S. Joaõ coroadado com
mui-

Apoc.
19. 12.

Sylv. in
Apoc.
c. 19. q.
36. n.
390.

muitas coroas : *In capite ejus diademata multa.* Para q̄ tantas coroas? Não bastava hũa só? Nam podiaõ deixar de ser muitas as coroas neste Rey, sendo tantas as virtudes, cõ q̄ o illustrava a sua piedade : em cada hũa das virtudes cõseguia hũa coroa. *In singulis virtutibus coronam accipit:* disse S. Jeronymo. Assim foy o nosso Rey coroado : não quiz hũa coroa , & coroouse cõ muitas : a sua piedade lhe fabricou em hũ cõplexo de virtudes hũ aggregado de coroas: cada hũa dellas podia ser a sua preciosa: *Corona capitis nostri: coronam de lapide pretioso, virtutibus ornato.*

§. X.

58 **C**Ahio esta coroa: *Cécidit corona.* Como cahio? Vejamos primeiro, como foy a cahida do seu coroado. Logo nos primeiros assaltos da doença se dispoz para hũa Confissão geral, que fez cõ muita devaçãõ, com muitas lagrimas, cõ todos aquelles sinaes exteriores, que costumãõ ser espelho de hũ coração cõtrito, & humilhado. Esta foy a sua primeira diligencia ; porq̄ trazia diante dos olhos a sua alma primeiro q̄ tudo. Reconciliouse muitas vezes, repetindo em cada hũa as mesmas demonstraçoẽs cõ tanta efficacia, quãta se póde imaginar de quem tinha tam bons habitos, & conhecia, q̄ aquellas eraõ as ultimas horas de sua vida. Recebeo o Santissimo Viatico , & o Sacramento da Unçaõ, cõ enternecidos affectos , cõ fervorosos actos de Fè, Esperança, & Caridade;

de; cõ protestos firmes, de q̃ morria como Christoã filho da Igreja. Assim disposto ; depois de applicadas as Indulgencias, depois de advertir, & recomendar o q̃ convinha, ou como Rey, ou como Pay; com grande confiança na divina misericordia; com grande conformidade, paz, & sossego; entre as suavissimas invocaçoens de Jesus, & Maria, entregou o espirito a seu Creador. Oh alma ditosa ! Já sabes, quanto acertaste na coroa, que escolheste.

59 Mas que importa? Veyo finalmente a cahir esta coroa : *Cecidit corona*. Naõ podia cahir mal, cahindo tam felizmente o seu coroadado. Consolemonos ; porq̃ cahio na maõ de Deos, & ficou inteira, como coroa de hũ Rey tam justo : *Fustus* ^{Pfal. 36.}
cũm ceciderit, non collidetur : quia Dominus suppo- 24.
nit manum suam. Cahio na maõ de Deos, para melhorar de esmaltes com novo resplendor, & fermosura : *Diadema speciei de manu Domini*. Cahio, ^{Sap. 5.}
para levantar de preço : cahio, para subir mais : 17
era coroa de merecimentos, já he coroa de premios : era coroa de virtudes, já he coroa de glorias. Cahio em boas maõs, nas quaes achou descritas as mesmas virtudes, de que se compunha :
In manibus meis descripsi te. Assim cahio esta coroa : *Cecidit corona*. ^{Isai. 49.}
25.

60 Consolemonos ; porque assim cahio tãbem o seu coroadado. Cahio na terra, & reflectio para o Ceo, aonde tinha o seu centro. Cahio no ponto da

da reflexaõ, que he o fim da vida ; & logo achou nelle o seu descanso. Cahio da nossa vista ; ficou na nossa lembrança, para nunca cahir mais. Cahio no mar das nossas saudades, o qual nunca poderá esgotar nem os annos, nem os tempos , nã o esquecimento. Os mesmos marmores da sepultura, em que cahio, serãõ monumentos perênes de sua immortal memoria : as mesmas letras do seu nome cahidas no seu epitafio , serãõ caracteres inextinguiveis de sua plausivel fama.

61 E tu, ô Portugal, em quanto as aguas do Oceano forem sulcadas pelos teus baxeis : em quanto hum , & outro Sol allumiar as terras do teu Imperio : em quanto durar nos livros a gloria, & lustre de tuas empresas ; nãõ deixaràs de reconhecer, & apregoar , que tiveste neste Rey hum grande Rey, coroa do teu Reyno, coroa de tuas glorias, & felicidades : *Corona capitis nostri : Corona gloria, diadema regni.* Nãõ deixaràs de applaudir, & venerar a coroa de suas heroicas virtudes : *Corona capitis nostri : coronam de lapide pretioso, virtutibus ornato :* coroa preciosa nesta vida, mais preciosa na outra : *Quam mihi, & vobis, &c.*

LAUS DEO.